Os desmandos...

Por **Carlos Vale**

Muitos leitores estarão ainda lembrados dos tempos da "rebaldaria" na construção civil de que falei na crónica anterior. Foi um "vale tudo" escandaloso, num dos casos feito à "pala" de uma possível subida à 1ª. Divisão de futebol de uma prestigiada agremiação desportiva que, como é óbvio, nada teve a ver com a imensidão de desmandos praticados no sector da construção-civil da cidade, mas que contou com a cumplicidade interesseira de membros da edilidade. Foi um forrobodó colossal.

De tal ordem, que o presidente recém-eleito (1996) ainda esboçou algumas tentativas para emendar ou evitar algumas das muitas construções aprovadas em mandatos anteriores, o que conseguiu em alguns "casos", raros. Teria sido um momento chave para inverter a marcha e ao mesmo tempo apurar responsabilidades. Como estão lembrados, alguns dos construtores até conseguiram autorizações para construir em reserva agrícola (encosta sul do Castelo), com construção total, também em reserva ecológica (encosta da Serra da Cardosa) com sucesso parcial, só se construíram 3 das 6 vivendas aprovadas em projecto...

Alguns leitores também estarão lembrados que na construção das vivendas e dos prédios na encosta sul do Castelo, para evitar juízos errados, o então novo presidente, deu ordens para a colocação de uma vitrine-envidraçada com as cópias das actas da aprovação daquele crime urbanístico, onde constavam os nomes dos verdadeiros responsáveis da aprovação daqueles projectos (anterior mandato). Como é óbvio, também lá estavam os nomes daqueles que se opuseram a tais desmandos, de que tenho a honra de lá constar o meu nome, coerentemente com o que sempre defendi e continuarei a defender. Obviamente que lamento, que o então novo presidente, rapidamente tenha esquecido a continuidade desse trabalho de correcção de erros e ilegalidades brutais, ainda bem visíveis nos dias que correm. E estava tão entusiasmado com a deriva europeia então em voga, que até já sonhava planear uma terceira habitação para alguns privilegiados lisboetas, a 1ª em Lisboa, a 2ª em Sintra e a 3ª na Quinta da Oliveirinha, sim, que fica ali mais abaixo do parque-de-campismo, e que chegou a ter um plano para 49 vivendas unifamiliares aprovado em tempo recorde, felizmente já caducado. Quem duvidar, pode consultar a acta e o plano. Era a tal deriva europeia, sim, aquela "mania das grandezas" muito em voga na altura, a funcionar naquelas cabecinhas e, principalmente, o lucro, o tal "vil metal". A febre construtora era contagiante, construir um, dois ou três andares a mais, era "mato", vejam o que aconteceu à Carreirinha, Av. N. Alvares, Brasil, Zhuhai, A. Paiva, "arranha-céus" Santiago, etc., etc. em abrupto contraste com o abandono e desertificação do Centro da Cidade...

PUBLICIDADE

rádio condestável
91.3-97.5-107.0
Cernache do Bonjardim - Sertã

Concurso Folefest

Alunos da ESART vencem na Categoria Superior de Música de Câmara e dão concerto na Casa da Música

O grupo Colapseis, composto por Ana Domingues (flauta transversal), Bárbara Dias (clarinete), Daniel Mota (oboé), Inês Lemos (fagote), Márcia Eira (trompa) e Fernando Brites (acordeão), alunos da licenciatura em Música, variante Instrumento da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, alcançou o 1º lugar na Categoria Superior de Música de Câmara no concurso FOLEFEST - Festival e Concurso de Acordeão.

Um dos prémios atribuídos ao 1º lugar, foi a realização de um Concerto na Casa da Música, no Porto, intitulado "Folefest - Concerto dos Laureados" que decorreu em julho.

O sexteto Colapseis interpreta essencialmente repertório contemporâneo e original.

A 2º parte do concerto esteve a cargo do grupo Colapseis que interpretou, entre outras obras, uma estreia a nível mundial do docente e compositor da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, Paulo Jorge Ferreira.

Fernando Brites interpretou a 1ª parte do Concerto dos Laureados também com uma estreia a nível mundial do docente e compositor Daniel Schvetz.

O sexteto Colapseis teve início no âmbito da disciplina de Música de Câmara da ESART-IPCB, tendo já atuado em diversos locais, incluindo o Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), também no âmbito do concerto de laureados do Folefest, com gravação em direto para a Antena 2 e no auditório da Academia de Música de Paços de Brandão, no 40º Festival Internacional de Música de Verão (FIMUV).

O sexteto Colapseis interpreta essencialmente repertório contemporâneo e original.

Segundo a organização, o Folefest tem um papel crucial na divulgação do acordeão erudito, através de um concurso e de um festival que têm dado a conhecer instrumentistas e repertório de qualidade excecional.

O Concerto de Laureados do Folefest apresentou os premiados da última edição do concurso, dando mostra da diversidade de formações em que o acordeão participa com um fascinante repertório.

Instituto Politécnico de Castelo Branco abre curso no Fundão

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) prevê lecionar na cidade do Fundão o Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Comunicações Móveis, com início no próximo ano letivo.

A iniciativa nasce de uma parceria entre 4 instituições: IPCB; Câmara Municipal do Fundão; Altran e Escola Profissional do Fundão. O funcionamento do curso está previsto para as instalações da Escola Profissional do Fundão e da Altran, e todos os estágios curriculares serão realizados na Altran.

Os candidatos ao CTeSP em Comunicações Móveis (com 20 vagas) têm de reunir um de três requisitos: 12.º ano de escolaridade concluído, mais de 23 anos e aprovação em provas especialmente adequadas ou titularidade de um Curso de Especialização Tecnológica ou outro grau de ensino superior.

As candidaturas encontram-se abertas e decorrem até dia 3 de setembro, sendo todo o processo de candidatura realizado através da página do IPCB na Internet, em www.ipcb.pt.

Para o presidente do IPCB, António Fernandes, a oferta deste curso no Fundão "insere-se na orientação estratégia delineada para o IPCB, incluindo na sua oferta formativa cursos com forte e demonstrada interação com as empresas, e apostando em formatos mais flexíveis e adaptados às necessidades das organizações, dos territórios e das expectativas dos estudantes".

António Fernandes adianta que a ligação ao tecido empresarial e institucional, com a aposta em iniciativas conjuntas, melhora a dinâmica de atração, captação e fixação de jovens e técnicos qualificados na região.

Recorde-se que o IPCB tem disponíveis para o próximo ano letivo um total de 560 vagas para este grau de ensino superior, distribuídas pelos 25 Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) que funcionarão nas suas escolas superiores: Agrária, Artes, Educação, Gestão e Tecnologia.